



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRÓ- REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A  
DISTÂNCIA – PROEAD - PARFOR/UEPB/CAMPUS IV  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**CORPOREIDADE E APRENDIZAGEM EM ESPAÇOS ESCOLARES: A  
IMPORTÂNCIA DA DANÇA NA APRENDIZAGEM DO ALUNO**

**BRUNA OLIVEIRA DE OMENA**

**CATOLÉ DO ROCHA – PB  
JUNHO DE 2019**

**BRUNA OLIVEIRA DE OMENA**

**CORPOREIDADE E APRENDIZAGEM EM ESPAÇOS ESCOLARES: A  
IMPORTÂNCIA DA DANÇA NA APRENDIZAGEM DO ALUNO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito para obtenção do  
grau de licenciado/a em Pedagogia pelo  
Programa de Formação de professores da  
Educação Básica – PARFOR/UEPB  
CAMPUS IV.

Orientador/a: **Joana Áurea Cordeiro  
Barbosa**

**Catolé do Rocha – PB**

**Junho/2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O55c Omena, Bruna Oliveira de.  
Corporeidade e aprendizagem em espaços escolares : a importância da dança na aprendizagem do aluno. [manuscrito] / Bruna Oliveira de Omena. - 2019.  
27 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Catolé do Rocha, 2019.  
"Orientação : Profa. Dra. Joana Áurea Cordeiro Barbosa, Departamento de Letras e Humanidades - CCHA."  
1. Corporeidade. 2. Aprendizagem. 3. Dança. 4. Ensino. I.  
Título

21. ed. CDD 792.8


**BRUNA OLIVEIRA DE OMENA**

**CORPOREIDADE E APRENDIZAGEM EM ESPAÇOS ESCOLARES: A  
IMPORTÂNCIA DA DANÇA NA APRENDIZAGEM DO ALUNO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito para obtenção do  
grau de licenciado/a em Pedagogia pelo  
Programa de Formação de professores da  
Educação Básica – PARFOR/UEPB  
CAMPUS IV.

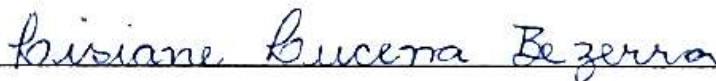
Aprovada em: 07 de Junho de 2019

BANCA EXAMINADORA

  
\_\_\_\_\_


Prof<sup>ª</sup>. Dra. Joana Áurea Cordeiro Barbosa UEPB/CAMPUS IV

Orientadora- UEPB/CAMPUS IV

  
\_\_\_\_\_

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Lisiane Lucena Bezerra

Examinadora – UEPB/CAMPUS IV

  
\_\_\_\_\_

Prof. Me. José Marcos Rosendo de Souza

Examinador – UECE/FAFIDAM

## Dedicatória

Á minha mãe, que me apoiou e foi quem o Senhor concedeu para ser a fundamental nessa jornada, mulher guerreira. Aos meus filhos, Aos meus irmãos que estavam sempre dispostos em conduzir-me ao Campus sempre que necessário. Á minha irmã Priscila que apesar da distância faz parte desse sonho. A Kelps que me apoiou durante toda essa jornada.

Declaro a todos vocês aqui mencionados, o imenso amor e carinho.

## **AGRADECIMENTOS**

É com prazer que declaro meus sinceros sentimentos de satisfação diante dessa oportunidade única. Minha imensa gratidão, a Jesus, o Deus vivo, que está presente em minha vida desde o princípio. Aquele que decreta as minhas vitórias e conquistas, gratidão imensa!

Agradeço a coordenação do PARFOR e UEPB- Campus IV, que desenvolveram um excelente trabalho nos proporcionando confiança e credibilidade. A Benedita nossa Coordenadora que buscou sempre atender as necessidades das turmas de acordo com a realidade de cada um com ética e seriedade. A todos os professores e em especial a Joana Áurea que com dedicação e serenidade tem me orientado para o meu melhor desempenho nesse trabalho. Aos meus queridos colegas os quais tenho imenso carinho.

# **CORPOREIDADE E APRENDIZAGEM EM ESPAÇOS ESCOLARES: A IMPORTÂNCIA DA DANÇA NA APRENDIZAGEM DO ALUNO**

**BRUNA OLIVEIRA DE OMENA**

## **RESUMO**

Este trabalho foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica a qual teve como foco analisar os benefícios que as expressões corporais, especificamente a dança, oferecem para a aprendizagem escolar da criança, dentre estes benefícios destacamos o autoconhecimento, exploração da diversidade cultural, estabelecendo o respeito as diferenças, auxilia na performance da coordenação motora, equilíbrio, noções de espaço e naturalmente contribui na interação social e dinâmica entre as relações com o mundo, além do conhecimento da sua própria identidade e dos limites. Pretendemos perceber a Dança como instrumento pedagógico no processo de ensino. Destacamos também a importância das metodologias de ensino levando para cada criança sentido e significado da corporeidade e movimentação corporal. A determinada pesquisa toma por base autores como Brandl (2002), Cardoso (2011); Brasileiro (2011), Lima (2010), Rocha (2011), Veiga (2014), Castro (2004). Concluímos que a Dança e Expressão Corporal no âmbito escolar, favorece a aprendizagem da criança, uma vez que, ajuda aos alunos aprender de forma significativa e autônoma. A dança articula saberes referentes aos produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas.

**Palavras-chave:** Corporeidade. Aprendizagem. Dança. Ensino.

# **CORPOREIDADE E APRENDIZAGEM EM ESPAÇOS ESCOLARES: A IMPORTÂNCIA DA DANÇA NA APRENDIZAGEM DO ALUNO**

**BRUNA OLIVEIRA DE OMENA**

## **ABSTRACT**

This work was accomplished through a bibliographical research which had focused on analyzing the benefits that the bodily expressions, specifically dance, offer to the child. Want to know the body and bodily expression, as benefits that exercise on learning of the child, among these We highlight the benefits self -knowledge, explore the cultural diversity, establishing respect the differences, AIDS in performance of motor skills, balance, notions of course contributes in social interaction and dynamics of relations with the world, beyond the knowledge of your own identity and the limits. We want to see the dance as pedagogical tool in the teaching methodologies leading to each child sense meaning of body movement. The given research charge authors as Brandl (2002), Cardoso (2011), Brazilian (2011), Lima (2010), Rock (2011), Veiga (2014), Castro (2004). We conclude that dance and Body Expression within school, favors the learning of children, once, help students learn meaningfully and autonomous. The dance articulates knowledge relating to products and artistic phenomena involving the practices of create, read, produce, build, projecting and reflecting on artistic forms.

KEY words Corporality. Learning. Dance. Teaching.



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 O QUE É CORPOREIDADE? .....</b>	<b>11</b>
2.1 A DANÇA ENQUANTO EXPRESSÃO CORPORAL.....	12
<b>3 BENEFÍCIOS DA DANÇA SOBRE A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA .....</b>	<b>14</b>
<b>4 DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE EM RELAÇÃO A CORPOREIDADE.....</b>	<b>16</b>
<b>5 A DANÇA EM SALA DE AULA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</b>	<b>20</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>25</b>
<b>6 REFERÊNCIAS .....</b>	<b>26</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A corporeidade se faz presente nas pessoas desde o nascimento se tornando assim, aspecto permanente. No entanto, corporeidade é o corpo que se move (trabalha), em função de suas ações e emoções. A linguagem corporal é um grande meio de expressão, de mensagens, sem a utilização da fala, porque, através do movimento como os acenos, por exemplo, é possível ocorrer uma troca de informações, onde a participação coletiva dos alunos, acontece de forma natural.

Sobre isso, Vieira (2014) revela que a corporeidade é tida como um movimento corporal que é muito importante para a criança, em que a mesma tem desde o seu nascimento. Permite ao infante ter um conhecimento prévio do seu corpo, um aperfeiçoamento dos esquemas dos movimentos que são disponíveis, ter a incorporação das novas estruturas variadas por movimentos, desenvolvimento de sentidos e das atividades mentais de cada um.

Diante disso o presente trabalho foi idealizado a partir das experiências vivenciadas enquanto professora de artes, especificamente as expressões corporais rítmicas e seu desenvolvimento. Nosso interesse também foi alvo das experiências de estágio da educação infantil e outros estudos sobre o tema que realizamos durante o curso de graduação em pedagogia.

Isso porque, consideramos as expressões corporais fundamentais no processo de ensino-aprendizagem e na formação do ser interior. Explorar as diversas linguagens do corpo de forma educativa estabelece na criança autoconfiança, permite compreender e respeitar seus próprios limites e possibilidades, descobrir sua identidade, assumir como pessoa, favorecendo escolhas cotidianas. Assim, quanto mais eu trabalho o meu corpo, me reconheço e entendo como é importante que o outro também se desenvolva.

Tudo isso, nos mostra a importância de o educador compreender cada gesto, atitude e comportamento rotineiro para educar, ensinar e orientar a criança de maneira convencional, já que desde os primeiros anos de vida se forma a estrutura emocional de uma pessoa, que a faz crescer equilibrada, ativa e ter o controle da sua vida para se inserir na sociedade desempenhando o papel cidadão.

Então, o tema permite visualizar a necessidade de enraizar a importância da arte de se expressar no ambiente seja ele escolar e não escolar. Quando falamos de “arte de se *expressar*”, estamos nos referindo às propostas amplas envolvendo o

trabalho com o corpo que se possa realizar através da dança, artes cênicas e música, ou seja, os movimentos emocionais e corporais.

Compreendemos que é função do professor propiciar vivências relacionadas ao movimento que visam a construção do ser crítico e atuante no mundo que vive. Sobre isso, Moreira (1995, *Apud* Brandl 2002) esclarece que é preciso olhar sensivelmente o corpo na busca da sua consciência corporal e não na disciplina imposta ou padronizada. Devemos, “em todos os momentos da sala de aula, habitar este corpo sentir suas necessidades, anseios, limites, sensações, ou seja, aceitá-lo para quiçá descobrir sua consciência e sabedoria”.

Para conduzir as propostas do determinado trabalho fizemos a seguinte pergunta: Quais os benefícios que as expressões corporais oferecem para a aprendizagem escolar da criança?

A qualidade que a linguagem corporal impõe na vida é a variedade que ela pode oferecer ao setor social da criança, pois através das diversas formas de transferir conhecimentos é que podemos chegar ao resultado esperado.

Nossa pergunta encontra respaldo na seguinte afirmação de Freire (1991, *Apud*, Cardoso 2011) quando diz que: A aprendizagem formal está presente de corpo inteiro. Pois o ser que pensa é também o ser que age e que sente. O sujeito realiza-se e se constrói, movido pela intenção, pelo desejo, pelos sentidos pela emoção, pelo movimento, pela expressão corporal e criativa.

Realizamos uma pesquisa bibliográfica onde utilizamos autores que trabalham o tema, especificamente, Vieira (2014), Moreira (1995), Cardoso (2011), Brasileiro (2011). Com o objetivo geral de estudar os benefícios que as expressões corporais, especificamente a dança, oferecem para a aprendizagem escolar da criança e como objetivos específicos, pretendemos conceituar corporeidade identificando a dança enquanto expressão corporal; descrever os benefícios que as expressões corporais rítmicas exercem sobre a aprendizagem da criança; destacar metodologias para aulas com expressões corporais rítmicas que podem facilitar a aprendizagem da criança; levantar os desafios presentes na prática docente que dificultam o trabalho da dança em sala de aula.

## **2 O QUE É CORPOREIDADE?**

Segundo o dicionário Aurélio, corporeidade é particularidade ou propriedade do que é corpóreo (material). Corporalidade, no entanto é tudo que se ver, sente e expressa, cada corpo se move de acordo com suas necessidades e limites difundindo assim a corporeidade. Precisamente relacionados corpo e expressão, unidos formam caminhos para anunciar críticas, protestos entre diversos outros sentimentos.

Expressão Corporal não se limita em apenas um gesto ou um sentimento de dentro para fora, mas envolve todo o corpo. São variadas as formas de expressões corporais. Dentre elas a facial, a vocal, a escrita e a corporal, onde destacaremos nesse trabalho as expressões rítmicas/ dança que está em constante equilíbrio com o corpo. Oliveira (1998, *Apud* BRACHT, 2011, p. 100) diz:

corporalidade é o conjunto de práticas corporais do homem, sua expressão criativa, seu reconhecimento consciente e sua possibilidade de comunicação e interação na busca da humanização das relações dos homens entre si e com a natureza”. A corporalidade se consubstancia na prática social a partir das relações de linguagem, poder e trabalho, estruturantes da sociedade.

Todos nós apresentamos a corporeidade por meio dos nossos sentidos, como ver, ouvir, cheirar, sentir e em concordância a esses sentidos o corpo é usado como instrumento para expressa-la através da expressão corporal.

Enriquecendo as ideias em relação ao determinado assunto, corporeidade pode ser compreendida como a materialidade corpórea em sua forma dinâmica de expressão humana que, ao mesmo tempo, é única, individual, porém, em alguma medida, é partilhada por todos. (SILVA, 2011 p. 90).

Corporeidade esta relacionada com a diversidade de emoções que provocamos dentro do nosso corpo em razão dos nossos relacionamentos com o mundo, por exemplo, quando sofremos uma dor, nosso corpo envia uma mensagem ao cérebro e naturalmente o corpo reage a essa emoção, permitindo o choro, sendo assim, o nosso corpo e tido como ferramenta da corporeidade.

## **2.1 A DANÇA ENQUANTO EXPRESSÃO CORPORAL**

A expressão corporal não se limita em apenas um gesto ou um sentimento de dentro para fora, mas envolve uma variedade de movimentos do corpo. São diversas formas de expressões corporais sendo que todas fazem parte do corpo dentre elas a facial, a vocal, a escrita e a rítmica (dança) a qual destacaremos nesse trabalho, que está em constante equilíbrio com o corpo.

As expressões corporais vêm de todo o corpo e se estende especificando suas variações. Dentre estas variações está a expressão rítmica que é a dança, onde apresenta suas diversas funções através das técnicas da corporeidade, que ao serem reproduzidas no processo de ensino fortalece o desenvolvimento de aprendizagem e o cognitivo de cada criança, quando de fato são planejadas para o ensino e não apenas por Passa-Tempo ou diversão isoladamente neutra.

Sobre isso, Tani (1989, *Apud* BRASILEIRO, 2011, p.114) caracteriza as expressões rítmicas no nível das Habilidades Perceptivas, em que as atividades motoras envolvem a percepção do executante, através de estímulo visual, auditivo, tátil e cinestésico, vindo a ser expresso de forma mais elaborada no nível da comunicação não Verbal, onde a dança é reconhecida como a expressão mais elaborada.

A dança se concretiza a partir de movimentos feitos com o corpo, de acordo com cada cultura ou mensagem. Ao serem transmitidas, as diversas expressões fluem de dentro para fora, chamada expressões rítmicas, por ser transmitida através do corpo é completamente precisa na comunicação, podendo ser conhecida, através de outros conceitos, primeiro, como a Dança que fortalece, coordena a qual favorece o corpo com bem estar e saúde, segundo como mediação de conhecimentos culturais de determinados povos, e terceiro como instrumento metodológico que facilita o processo de ensino e apresenta seus diversos elementos, de estrutura pedagógica. Desta forma, os inúmeros favores, podem ser cumpridos na rotina escolar de acordo com cada situação ou disciplina. Ao longo das relações estabelecidas com o universo da Dança se amplia o universo da Educação e da Arte dialogando no meio escolar. A dança pode servir de resgate para a cultura de cada meio local e devolver a identidade dos povos (BRASILEIRO 2011 p.116).

Diante dessa afirmação KUNZ (1998, *Apud* BRASILEIRO, 2011 p.116) reconhece que a dança:

possibilita a compreensão/apresentação das práticas culturais de movimentos dos povos, tendo em vista uma forma de

autoafirmação de quem fomos e do que somos; ela proporciona o encontro do homem com a sua história, seu presente, passado e futuro e através dela o homem resgata o sentido e atribui novos sentidos á sua vida.

Através da dança temos oportunidade de perceber o desenvolvimento cultural de diferentes civilizações, podendo conhecer, interpretar e compreender os seus sentidos e significado. (BRASILEIRO 2011 p. 117).

Porem a dança permite que a diversidade cultural seja aceita e respeitada de forma comum, reconhecida como uma das formas de linguagem do homem, expressiva e representativa de diversos aspectos de sua vida, privilegiada através de seus movimentos festivos.

### **3 BENEFÍCIOS DA DANÇA SOBRE A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA**

O processo de ensino aprendizagem se estende em diversas fases, sendo que, cada parte se aplica de acordo com a realidade de um aluno ou determinada turma. Na ideia que o papel do professor é conduzir, orientar, favorecer e estimular o processo de ensino e de aprendizagem dos alunos de modo que cada um deles seja um sujeito consciente e ativo é necessário que o docente busque conhecer a realidade do ambiente escolar e o histórico social do aluno para que as melhorias aconteçam e o sucesso seja alcançado.

Neste sentido, a dança é capaz de fazer o indivíduo mostrar aquilo que sente e suas habilidades de maneira transparente, se expondo por completo e também, quando direcionada para o âmbito educacional visa o movimento corporal, explora a capacidade de criação, estimula o autoconhecimento favorecendo assim a aprendizagem.

Segundo Monereo (1994, *Apud* ROCHA, 2011, p.138), o domínio técnico de procedimentos metodológicos ou estratégias aplicadas ao ensino tem como objetivo, fundamental, ajudar aos alunos aprender de forma significativa e autônoma os diferentes conteúdos curriculares. O autor continua a dizer que pedagogos e professores usam métodos para facilitar o manuseio do lápis, a agilidade de escrever, ler e conhecer as funções de determinados objetos, ou seja, permiti que as crianças se auto- entendam de forma a facilitar o controle dos seus limites, melhor

dizendo, facilita a vida de aprendizagem dos educandos, procura mediá-los pelo caminho profundo e fácil, mas também significativo e apreciável.

Aprendendo com autonomia o aluno estabelece autoconhecimento de potencialidades e limitações. A dança quando direcionada de forma didática explora a criatividade e raciocínio lógico, permite o desenvolvimento de questões psicomotoras como percepções espacial e temporal, coordenação motora, lateralidade, equilíbrio e esquema corporal. A dança fortalece todos esses atributos quando direcionada para as formas de ensino. Ao se trabalhar o movimento através da dança o aluno por mais tímido que seja, vai desenvolver sua postura social já que alguns professores relatam que alunos não participam das aulas, pois são tímidos. Ainda é importante ressaltar que a dança, enquanto processo de aprendizagem contribui para a formação de um corpo vivo, que além de ocupar espaço e ter formas, possui expressão, desejos e interage com as coisas da natureza. OSSANA (1988, *Apud* Veiga, 2014).

O aprendizado por meio de atividades como a dança, possibilita uma melhora significativa no comportamento social dos alunos, além de desenvolver os aspectos cognitivos e motor, resultando na formação de um cidadão ético, formador de suas opiniões e ideias. Estabelece também autoconfiança e dinamismo para interagir com o desconhecido meio social, quando associada com as disciplinas curriculares, auxilia na evolução do desempenho do aluno, já que atribui o prazer, desperta os estímulos e a curiosidade de sentir o novo e diferente. É confortável saber que a dança tem tudo para ocupar seu espaço nos processos de ensino, mas é preciso analisar metodologias e trabalhar de acordo com a própria vivência.

Contudo, a dança ao ser inserida no conteúdo escolar não pretende como princípio formar bailarinos práticos ou teóricos antes disso, consiste em oferecer ao aluno uma relação mais efetiva e intimista com a possibilidade de aprender e expressar-se criativamente através do movimento. Nessa perspectiva, o papel da dança na educação é o de contribuir com o processo ensino-aprendizagem, de forma a auxiliar o aluno na construção do seu conhecimento. E também, assistir o professor enquanto recurso pedagógico, por isso os cuidados devidos ao se trabalhar com a expressão rítmica em sala de aula.

Sobre isso, Verderi (2009, *Apud*, Lima, 2010) Declara que:

a dança na escola deve proporcionar oportunidades para que o aluno desenvolva todos os seus domínios do comportamento humano e, por meio de diversificações e complexidades, a professora contribua para a formação de estruturas corporais mais complexas. Nada melhor que estimular a aprendizagem de maneira livre e prazerosa estimulando de forma que desperte o interesse do aluno, que o mesmo possa participar ativamente da atividade, e não de forma autoritária e repressiva, fazendo com que se desinteressem das atividades árduas e rotineiras.

Atividades de costume habitual pode tornar as aulas sistemáticas e corriqueiras, provocando o afastamento e desinteresse, a dança pode permitir que os educandos se envolvam, de modo a explorar a intenção que o professor leva para sala de aula, aprendendo técnicas mais complexas, trabalhando as estruturas do corpo através de limites e domínio próprio, sem que sejam forçados a adquirir os conhecimentos que a aula oferece. Assimilam, naturalmente os conteúdos da dada disciplina, mediante a metodologia ofertada pelo professor através dos diversos fatores que a dança concede, para melhor desenvolvimento da aprendizagem, além de exercer uma postura física e ética, que é um ponto que a dança exige espontaneamente dos indivíduos que a executam, fazendo com que sintam-se acolhidos e satisfeitos com os momentos de deleite que a aula proporciona, pode também, explorar as múltiplas culturas, dialogando com as diferenças, permitindo conhecer outros espaços e possibilidades inventivas e expressivas.

#### **4 DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE EM RELAÇÃO A CORPOREIDADE**

Na educação infantil, o principal objetivo do trabalho com o movimento é a expressão corporal, é oportunizar à criança o conhecimento do próprio corpo, experimentando as possibilidades que ele oferece (força, flexibilidade, equilíbrio, entre outras). Isto proporcionará a ela integrá-lo e aceitá-lo, construindo uma auto-imagem positiva e confiante. No entanto, o desafio é fazer com que nossas crianças se descubram, para que sejam capazes de evoluir em pensamentos, ideias, raciocínio e compreensão, permitir que obtenham a partir de sua base educacional uma boa convivência social, sem que sejam decepcionados por uma atuação imprópria da parte dos educadores. Com muito cuidado e planejamento é possível realizar com sucesso uma direção devida para os educandos e atingir o objetivo



principal que requer que os demais se conheçam e transformem-se em seres independentes para a partir de então trilhar os caminhos de questionamentos e indagações de sentidos.

Para isso, o professor deve apresentar como sugestões oferecer atividades fora de sala de aula, onde a criança possa se movimentar (fazendo alongamentos, yoga, circuitos, brincadeiras livres, jogos de regras, tomar banho de mangueira, subir em árvores). O professor deve planejar e organizá-las, mas sempre com um espaço para a invenção e colaboração da criança. ABRAMOVICH (1998, *Apud*, Castro 2004).

Outro desafio é a execução das atividades que pretende firmar num ambiente apropriado, com espaços significativos, mas o educador pode ficar atento ao tempo livre do pátio escolar ou ginásio, se possível fazer aulas no campo ao ar livre, em praças ou até mesmo abrir o espaço na própria sala de aula com a abertura de um círculo, afastando as carteiras, onde pode tornar o momento de aprendizado ainda mais exultante.

Ao explorar atividades com o corpo as crianças evoluem com independência e praticam a vivência social em qualquer lugar sem constrangimentos, pois é nessas atividades que aprendem a lidar com situações de vitórias e derrotas já que isso faz parte da vida, evitando os confrontos sociais futuros. As atividades com o corpo estão interligadas para o desenvolvimento cognitivo da criança e quando ela conhece e explora os limites do corpo a qualidade da corporeidade aumenta. Para ilustrar um exemplo que a corporeidade pode ser desenvolvida é observando um grande dançarino, quanto mais cedo na vida do indivíduo as atividades forem treinadas, melhor será a performance no futuro. Isso faz com que sua autoconfiança alimente sua percepção de segurança e dificilmente vai prejudicar seus sentidos inferiores e diminuir a qualidade de sua corporeidade.

Entendemos como Barbosa (1991, *Apud* BRASILEIRO, 2011, p. 123) que:

assim como a matemática, a história e as ciências, a Arte tem um domínio, uma linguagem e uma história. Constitui-se, portanto, num campo de estudos específico e não apenas, em mera atividade, sendo que a Dança uma das formas da Cultura Corporal de diversos povos que se insere nesse universo da Cultura/Arte, devendo ser tratada no âmbito escolar.

O fato é que a dança nem sempre está voltada para a melhoria de uma boa aprendizagem, mas sim para atributos e festividades culturais, que também não deixa de ser ensino quando se é trabalhado de forma didática, que em sua maioria os alunos despercebem os princípios daquilo que está sendo comemorado. Os professores deixam de trabalhar a dança como forma de autoconhecimento, exploração das limitações, exercitar a mente e formar crianças para um bom desenvolvimento social e se limitam em ações descartáveis, que não explora o bom tempo de aprendizado com os alunos.

Vale lembrar que a dança está voltada para diferentes áreas e em algumas dessas áreas ela não acrescenta no cognitivo, nem influencia na pedagogia das crianças e adolescentes, fazendo com que seja ridicularizada e exposta ao meio vulgar.

No Brasil, tem-se poucos cursos de graduação em Dança, Licenciatura ou Bacharelado os quais configuram uma nova demanda nas Faculdades de Artes, porém, no campo escolar este conteúdo vem sendo explicitado, como conhecimento a ser tratado por dois componentes curriculares: Educação Física e Educação Artística/Arte Educação, especificamente uma de educação da cultura corporal e a outra de educação estética e social. A disciplina que poderia carregar a Dança em sua metodologia é Artes e Educação Física, mas nem sempre isso acontece, permitindo que profissionais usem um forte argumento para a inexistência do conteúdo dança em suas aulas, ou seja, as disciplinas de Artes e Educação Física, pode envolver a dança em suas metodologias de ensino, mas não trabalham, pois, questionam a falta de conhecimento. Diante desse relato, enxergamos a redução de conhecimento que as aulas, orientadas por profissionais com formação não específica em Dança, apresentam aos alunos, precisando ser discutida no interior dos cursos de formação, porque esse, é um forte argumento dos profissionais, a não apropriação do conhecimento que trata a Dança. (BRASILEIRO 2011, ps. 122-123).

Rocha 2011 nos diz que: A aprendizagem da atividade dança na escola requer aquisição, análise e apropriação de conhecimentos, experiência, técnicas, habilidades e extrapola os limites da mera execução de passos, giros ou saltos isoladamente do aluno e do contexto que integra estruturas intrínsecas ao código da dança/sistema de ações.

Ainda reforçando que a dança deve ser praticada de acordo com seus conceitos e função Rocha expõe que: A ausência de clareza do que é dança está

presente na atuação de alguns professores quando tratam o conteúdo dança, o fazem de improvisação, de expressão corporal e de reprodução de coreografia de caráter meramente gestual.

Ainda se propõe que ela seja considerada através do entendimento do próprio eu, para então adquirir sua precisão e realizar seus movimentos, ser formalizada desde a sua base estrutural. Tudo que desenvolve tem uma base, assim é a Dança, que precisa da sua natureza ou base para se formar e manifestar suas funções, objetivos, interesses. O alicerce da dança está no auto- conhecimento de cada ser que a executa, assim sendo, os movimentos coreografados pelo professor serão facilitados pois seus alunos já saberão seus limites e noções que precisam ter para realizá-la.

Durante a experiência com as atividades de dança na escola constatei que a dança no espaço escolar é até empregada, porém com muitas dificuldades, além de muitas facetas. Profissionais sem conhecimento e cursos específicos, são inúmeros professores que vêm trabalhando com a dança sem que tenham basicamente tido experiências prática-teórica de dança ou ainda são inúmeras as atividades de dança na escola que têm sido utilizadas apenas como uma forma de recreação e não possuem nenhum cunho pedagógico.

Ainda temos que enfrentar os inúmeros preconceitos com relação à utilização da dança como prática pedagógica, muitas pessoas reclamam da prática por acreditarem ser exclusivamente feminina (BRASILEIRO 2011). Com isso enfrentamos a falta de participação masculina em atividades rítmicas, eles se sentem envergonhados diante da prática de dança, chegam a questionar se isso afeta sua masculinidade. Logo a participação masculina na dança é nula, ou quando não, é ridicularizada.

Podemos raciocinar que, os meninos têm a participação maior em danças regionais como quadrilha, xaxados, xote, reisado, dança de rua, tango, entre outras em que o homem tem uma parceira. Danças essas que tem a figura masculina que exercem o papel de um ser forte e dominante. Deve ser por isso que encontramos os homens participando desse tipo de evento.

Precisamos realmente, trabalhar com a dança de forma pedagógica e não a utilizar apenas como uma forma de diversão, entretenimento. Diante disso devemos analisar, discutir e refletir sobre a função e o papel da dança enquanto processo de educação.

Conforme cita a Base Nacional Comum Curricular (2017, *Apud* Bandeira, 2018). O componente curricular, Arte está centrado nas seguintes linguagens: Arte Visual Dança, Música e Teatro. “A Dança articula saberes referentes aos produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas.”

A dança estabelece pedagogicamente propriedades que favorecem melhores meios de aprender como criar ideias, ler mensagens expressivas, produzir através das práticas, construir meios de socialização, refletir em suas origens e conhecer as diversas culturas permitindo aceitar o multiculturalismo. A dança como Arte e expressões rítmicas entrelaçada na corporeidade quando empregada didaticamente auxilia e contribui de forma valiosa no meio educacional para fluir de forma eficiente no conhecimento e interior de cada disciplina.

## **5 A DANÇA EM SALA DE AULA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Para Marques (2003, *Apud* Brasileiro, p. 118) o ensino da Arte vem sendo comumente entendido como lazer e recreação em ambiente escolar, principalmente porque a arte tem um caminho a trilhar para ser reconhecida como forma de conhecimento.

No entanto, deve ser utilizadas, estratégias de ensino, que conduzam o aluno a conhecer as ações da Arte/Dança, analisar as possibilidades de realizá-las, identificar os elementos musicais, relacionando os mesmos ao movimento humano, executar ritmos para o desenvolvimento motor, apresentar as expressões corporais através de sequencias gestuais como, brincar de mimica, em cada data comemorativa, fazer atividades rítmicas e expressivas, na sua variedade de manifestações, esmiuçando o sentido de cada uma, ouvir músicas e produzir peças teatrais ou musicais, como forma de avaliação participativa, para explorar a oralidade e desenvoltura social dos alunos. Tudo desenvolvido de forma dinâmica e participativa, através de aulas teóricas e práticas.

Durante o estágio na Educação Infantil tive a oportunidade de trabalhar a seguinte música dos compositores Chitãozinho e Xororó:

## Chitãozinho e Xororó

A vida e a natureza sempre à mercê da poluição  
Se invertem as estações do ano  
Faz calor no inverno e frio no verão  
Os peixes morrendo nos rios  
Estão se extinguindo espécies animais  
E tudo que se planta, colhe  
O tempo retribui o mal que a gente faz  
Onde a chuva caía quase todo dia  
Já não chove nada  
O sol abrasador rachando o leito dos rios secos  
Sem um pingo d'água  
Quanto ao futuro inseguro  
Será assim de Norte a Sul  
A Terra nua semelhante à Lua  
O que será desse planeta azul?  
O que será desse planeta azul?  
O rio que desse as encostas já quase sem vida  
Parece que chora um triste lamento das águas  
Ao ver devastada, a fauna e a flora  
É tempo de pensar no verde  
Regar a semente que ainda não nasceu  
Deixar em paz a Amazônia, preservar a vida  
Estar de bem com Deus.

A música relata os graves riscos do planeta em relação a poluição e desmatamento que o homem provoca, além de alcançar várias disciplinas como Ciências, Geografia e Português. Antes de iniciar a coreografia, os alunos conheceram a letra da música e realizaram atividades que os fizessem refletir sobre o que a poluição pode causar e como evitar tamanho desastre na natureza, que pode levar a uma série de consequências como a extinção de animais, doenças e mortes.

Como já mencionado, o domínio técnico de procedimentos metodológicos ou estratégias aplicadas ao ensino tem como objetivo, fundamental, ajudar aos alunos

aprender de forma significativa e autônoma os diferentes conteúdos curriculares MONEREO (1994, *Apud* ROCHA, 2011, p.138).

Aconteceu a confecção de um cenário, antes limpo, que se tornou poluído pelos alunos que faziam parte da dança, mostrando que o nosso planeta era diretamente afetado, mas ninguém se dava conta que o estava poluindo.

A turma foi levada a responder a seguinte questão: o que eles mais usavam para poluir? No entanto, a discussão surgiu com prosperidade onde todos tiveram algo a dizer, mas a resposta foi bastante comum papéis de bala e pirulito, folhas de caderno, que é papel também, chiclete e descartáveis.

Reconheceram que o horário em que ocorre maior poluição é no intervalo do lanche, onde os demais se alimentam e tiram alguns minutos para brincar, mas estragam comidas, sujam os pátios da escola e como consequência vem a poluição.

Quando isso vai para as ruas, mares, rios, esgotos e até mesmo para o ambiente domiciliar nem sempre é limpo e posto em ordem. Foi a partir desse questionamento que iniciou a conscientização da turma, eles perceberam que o hábito de higiene pública, para ter efeito, deve ser praticado em todos os lugares

. Assim é possível evitar a poluição que está ao nosso alcance, visto que a música em sua última estrofe incentiva o cultivo de plantações, instiga defender a Amazônia do desmatamento, orienta deixar limpo os ambientes para uma boa saúde assim cuidar da natureza, presente Divino.

A primeira atividade foi produzir uma lista do que fazer com o material que vai para o lixo, usamos a reciclagem que produz com o lixo inutilizável, na lista continha: a confecção de papel reciclado, embalagem de ovos, jornal, papel higiênico, bancos de pneus, balancês para crianças de pneus, acessórios domésticos e estéticos com o uso de garrafa pete, palitos de picolé e cds. Com essa atividade os alunos tiveram o conhecimento da importância de preservar os espaços limpos.

Depois de apresentar para a turma o sentido e a mensagem que a música quis levar para o público, mostrando a intenção que cada um deles deve ter, em relação a natureza e o benefício que isso irá proporcioná-los no futuro, percebi que as expressões rítmicas se apresentariam naturalmente quando realizassem os movimentos dançantes, pois os alunos já haviam internalizado em consciência o significado da musica, dai em diante só jogariam para fora o que estava dentro de cada um, e foi exatamente quando iniciaram o ensaio, notei que estava incorporado

os cuidados com o meio ambiente, a música mentalizada, facilitando o trabalho e permitindo ver os resultados esperados concretamente.

Existiu na dança, além de expressões gesticuladas algumas técnicas que para ser compreendidas, precisava ser ensaiada outras vezes. Conseguimos, de forma breve, trabalhar a base de lateralidade, noção de espaço e tempo, mediante ensinamentos como, a memorização dos lados direito e esquerdo, exercícios de equilíbrio, e movimentos em níveis alto e baixo, para em seguida se trabalhar a técnica da dança como forma pedagógica.

Foi preciso entender como os alunos reagiram diante do tema que a música traz, já que todos têm suas individualidades e preferências, para que fosse alcançado o objetivo de conscientizá-los que a apresentação seria para todos. Antes conheci a realidade da turma através das conversas.

A coreografia iniciou com uma formação física do grupo, estabelecendo limites, noções de espaço, visão lateral, para que ficassem atentos ao alinhamento, formando a partir daí linhas de responsabilidade e ao mesmo tempo processo de dependência, fazendo entender que apesar de estar em grupo cada um é responsável por fazer sua parte em manter a harmonia da dança. Isso permite que todos executem de forma harmônica o trabalho, para que a coreografia aconteça com sincronia. Executamos uma apresentação, onde utilizamos como material central um globo como instrumento para representar a terra.

É possível observar na figura abaixo atividade sendo realizada



Fonte: projeto : “vivenciando as artes.na educação” CEEF Luzia Maia .

Compreendemos que a dança voltada para o âmbito escolar oferece efeitos pedagógicos quando trabalhada mediante seus movimentos gestuais quanto por meio de sua técnica, podendo se relacionar com qualquer disciplina, desde que seja com intuito de favorecer, facilitar, instruir, assimilar melhorias nas práticas de ensino.

Toda criança está em constante movimento e precisa gastar energias para suprir as necessidades do seu corpo. A proposta que a dança traz para os pequeninos é fazer com que eles assimilem a satisfação de serem notados e ao mesmo tempo satisfazer a necessidade do próprio corpo, explorando os movimentos, criando ou removendo de dentro para fora coordenação motora, noções de espaço, independência, socialização e companheirismo entre seus colegas.

”Os processos de investigação e produção artística da dança centram-se naquilo que ocorre no e pelo corpo, discutindo e significando relações entre corporeidade e produção estética”. BNCC (2017, *Apud*, Bandeira, p. 02).

A expressão corporal age como ferramenta da corporeidade, se tratando da dança, como requisito desse trabalho, destaca-se o domínio da própria, que pode



auxiliar em melhorias para a aprendizagem quando se é trabalhada no espaço escolar de forma pedagógica, educativa, ética, cultural, técnica, social e significativa, envolvida diretamente com todas as disciplinas por se tratar de uma prática artística pelo pensamento e sentimento do corpo, mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensíveis implicados no movimento dançado.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Dança pode ser a expressão mais elaborada, pois, é através dela que as expressões fluem sem que uma palavra seja dita, sua mensagem é anunciada somente pelo corpo.

No predisposto tivemos como objetivo estudar os benefícios que as expressões corporais, especificamente a dança, oferecem para a aprendizagem escolar da criança, conceituar corporeidade identificando a dança enquanto expressão corporal; descrever os benefícios que as expressões corporais rítmicas exercem sobre a aprendizagem da criança; destacar metodologias para aulas com expressões corporais rítmicas que podem facilitar a aprendizagem da criança e levantar os desafios presentes na prática docente que dificultam o trabalho da dança em sala de aula.

A Corporeidade como vimos é tudo que realizamos em função do que sentimos, é a interação do corpo com suas próprias emoções e a interação com outro indivíduo. Já Expressões Rítmicas se identifica em qualquer movimento humano, a exemplo de uma dança. Ambas estão relacionadas com o corpo, as mesmas auxiliam no desenvolvimento cognitivo, expressivo, social, contribui também na estruturação da coordenação motora, noções de lateralidade e espacial, promove naturalmente a independência resolutiva de quem a pratica, na postura física e comportamental.

Propicia aos educadores diversas formas de ensinar de modo a tornar as aulas atrativas e prazerosas, aos educandos as melhores formas de aprender e construir ideias os transformando em seres criativos e críticos. Isso compreende a importância de trabalhar a corporeidade e as expressões rítmicas na base da educação e em todo o processo de aprendizagem. É importante ressaltar que o professor deve estar conectado a seus alunos e conhecer as diversas formas de usar as expressões de modo a atender a realidade do seu espaço escolar para direcionar as crianças metodologias sucintas e essenciais.

Então aqui apresentamos uma importante ação da contribuição que a corporeidade e seus movimentos dançantes exercem para aulas prazerosas, atrativas que funciona e amplia as melhorias para o ensino.

## 6 REFERÊNCIAS

CARDOSO Ana Claudia. O Significado e a aplicabilidade da Corporeidade na Educação. **Corporeidade na Educação**. Setembro, 2011, disponível em <https://www.webartigos.com/artigos/corporeidade-na-educacao/77136>.

BRASILEIRO, Livia Tenório. Dança e expressões rítmicas: conceitos, conteúdos escolares e formação de professores. In: JUNIOR MARCÍLIO, Souza et al (Orgs). **Educação Física escolar: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica**. Recife: EDUPE, 2011.Ps.113-127.

ROCHA Verônica. A dança nas aulas de educação física: concepção e aprendizagem In: JUNIOR MARCÍLIO, Souza et al (Orgs). **Educação Física escolar: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica**. Recife: EDUPE, 2011.Ps.129-140.

BRACHT Valter. Cultura Corporal, Cultura de Movimento ou Cultura Corporal de Movimento? In: JUNIOR MARCÍLIO, Souza ET AL (Orgs). **Educação Física escolar: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica**. Recife: EDUPE, 2011.p. 100.

VEIGA Taliana Sales. **A Dança na Educação Física Escolar**. Campina Grande-PB, 2014. 22 p, disponível em <dspace.bc.uepb.edu.br/pdf>.

BRANDL Carmem Elisa. **A Consciência Corporal na Perspectiva da Educação Física**. Paraná, março 2002, disponível em [http://www.confef.org.br/extra/revistaef/arquivos/2002/N02\\_MAR%C3%87O/06\\_consciencia\\_corporal.pdf](http://www.confef.org.br/extra/revistaef/arquivos/2002/N02_MAR%C3%87O/06_consciencia_corporal.pdf).

Vieira, Marta. Bezerra. **Corporeidade, ludicidade, mediação docente**. Efdeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, setembro 2014, n196, disponível em <http://www.efdeports.com/>

LIMA Meriele Santos. A Importância da Dança no Processo de Ensino Aprendizagem. **A dança aprimorando as habilidades básicas, dos padrões fundamentais do movimento**. Abril 2010, disponível em <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/>

POZO, Juan Ignacio. Estratégias de Aprendizagem. In: COLL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Álvaro (Orgs). **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação**, vol. 2. Porto Alegre: ARTMED, 1996. p. 139.

BANDEIRA Simone. **Diário da Educação, Cultura, Memória e identidade-professor/** organização. Obra coletiva. João Pessoa- PB, 2018.

CASTRO, Paulo Cesar. **Organização do Espaço Pedagógico, Produzindo Histórias em Quadrinhos, Educação Ambiental: uma aula viva** In: **Revista do Professor**, Rio Pardo- RS, n.77. p. 7 E 8 janeiro a março 2004.

SILVA, Ana Márcia. Corpo, conhecimento e Educação física escolar. In: JUNIOR MARCÍLIO, Souza et al (Orgs). **Educação Física escolar: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica**. Recife: EDUPE, 2011.P.90.